

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40
	11				
	UF	sítio-.	LOC	ANO	FICHA
					NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha/CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Lapinha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Ana Raissa da Conceição	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 34.
OCUPAÇÃO	Estudante (6° série)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	28/05/1993
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Anne Karollyne de Oliveira		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 36.
OCUPAÇÃO	Estudante (3° série)	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	28/04/1996	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

NOME	Francimar dos Santos Oliveira.		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 43.
OCUPAÇÃO	Diretora e professora.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	27/12/1954	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO <u>_Coordenadora do grupo_</u>			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

VER ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A lapinha é um auto voltado para a comemoração do nascimento do Deus Menino, que fala "(...) dos pastores, dos homens simples, que foram os primeiros a visitá-lo deitado em uma manjedoura" (LAMAS, 1978:21) A Lapinha começa a se apresentar no mês de dezembro e vai até o dia de reis (06 de janeiro), também em datas extraordinárias, como a festa de Santo Antônio. Nesta festa, desde a década de 1970, a lapinha (com exceção de 1980 a 1983 que o grupo ficou parado, voltando depois e permanecendo em funcionamento até hoje), se apresenta no Cortejo do Pau da Bandeira do Santo, que sai da Rua da Matriz, passando pela do Vídeo, até a Igreja do Rosário. Não se sabe ao certo o número e a localidade do público, apenas afirmam que é muita gente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Na primeira metade do século XX já existia a lapinha no município de Barbalha. Entretanto, foi a partir de 1976 que Dona Francimar começou a participar do auto natalino. Geralmente, o grupo que coordena se apresenta na sua residência (propriedade do sogro, que nada cobra nem recebe contribuição para a conservação das instalações utilizadas) ou na capela no Sítio Barro Vermelho. Na festa de Santo Antônio no município de Barbalha, se apresentam na Rua da Matriz, exatamente em frente à Igreja do padroeiro, e na Rua do Vídeo.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O cortejo dos grupos folclórico sai da Rua da Matriz, local de hasteamento do pau da bandeira do Santo e onde há edificações do século XIX, tais como o Colégio Nossa Senhora de Fátima e o Casarão Hotel (construído em 1859, por mãos de obra escrava, "com a finalidade de se tornar a residência de Antônio Manuel Sampaio, comerciante e proprietário da primeira máquina a vapor da região" (INRC), a ser utilizada na produção açucareira) até a Rua do Vídeo. Nessa rua, existem residências do século XIX e XX, bem como a Casa de Comércio Geral construída no século XX, com o objetivo de sediar o comércio conhecido como "Barreto Sampaio Comércio LTDA" e o Cine Odeon construído no mesmo século, com o objetivo de sediar a residência de José Garcia, e que em 1948, Argemiro Sampaio compra e transforma-o em cinema. Esses prédios fazem parte do percurso em que ocorre o Cortejo do Pau da Bandeira.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Se apresenta no cortejo que vai da Igreja Matriz (localizada na Rua da Matriz), passando pela Rua do Vídeo até a Igreja do Rosário.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Geralmente, se apresenta no mês de dezembro, pois a lapinha é voltada para o nascimento de Cristo; começa em meados deste mês e vai até o dia de reis. Entretanto, se apresenta em outras datas, como a da festa de Santo Antônio no mês de junho.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990 ¹

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7.3. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990²

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7.4. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990 ³											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Quando criança, Francimar tinha o costume de observar a apresentação da lapinha da mestra Albuína (primeira professora da comunidade do Barro Vermelho a criar muitos grupos de teatro). Esta mestra, certo dia de 1962, resolve convidá-la a participar do grupo, ela aceita e fica com a peça ou personagem da borboleta, depois apresentou o anjo, o pastor e o caçador. Nos anos de 1970, o grupo se desfaz e só depois de 1976 (período em que sua mestra já havia falecido) é que Francimar decide dar continuidade ao que havia aprendido. Então, nesse período (1976) ela forma um grupo que atua até 1979. Por quatro anos o grupo cessa as apresentações, voltando às atividades em 1983, e permanecendo em funcionamento até hoje. Durante esse tempo que trabalhou com a lapinha já ensinou a mais de cem jovens e crianças. Atualmente, treina os primos, sobrinhos, vizinhos e amigos.

Os ensinamentos ocorrem com frequência e é através deles que Francimar passa todo o conhecimento que aprendeu para os membros grupo. Além disso, ela é responsável por marcar os encontros, ensaios (que ocorrem sempre que entra algum membro novo) e incentiva as crianças para permanecerem e não desistirem da lapinha. Ela também tem a responsabilidade de costurar as roupas dos personagens.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A “(...) Festa das Pastorinhas não tinha em suas origens, por parte das pessoas, uma preocupação com a sua documentação, o que não permite precisar com exatidão a sua origem. Há registros de que no séc. XIII já ocorriam as pastorinhas, porém, de forma bem diferente de hoje. Na época, as apresentações eram feitas dentro das próprias igrejas e não tinha grande participação popular, a própria igreja planejava e executava as apresentações permitindo, assim, que poucos privilegiados pudessem participar delas e restando ao povo apenas o papel de assistir as apresentações. Na Espanha e em Portugal, em meados dos séculos XIII ao XVI, houve um contato entre a igreja católica e o teatro, ela então passou a se utilizar dele para divulgar entre o povo as suas idéias, houve um início de popularização das festas católicas entre o povo, processo esse que permitiu cada vez mais a divulgação das pastorinhas, bem como outros costumes natalinos como o presépio. A partir desse processo a festa começou a assumir a forma que conhecemos hoje: Com grande participação do povo, que se mobiliza muito tempo antes do início da festa, enfeitando as ruas e preparando as vestes, instrumentos musicais e outros componentes; nas cidades, as apresentações ocorrem nas ruas em forma de desfile até chegar em igrejas, e em forma de procissão nas zonas rurais até chegar nas casas das pessoas para entoar cânticos e rezas junto aos presépios. No Brasil, as comemorações natalinas chegaram através dos jesuítas, porém não há referências importantes às pastorinhas na Colônia. Somente no séc. XIX é que começou haver abundância de bailes pastoris, principalmente, no Nordeste e notadamente em Pernambuco e na Bahia, a repercussão nacional, contudo, só veio no período oitocentista, época em que o pastoril viveu o seu apogeu. Um fato curioso a se notar sobre as pastoris é o de que desde o seu princípio era uma festa da elite. Somente as pessoas mais abastadas tinham acesso a cultura e eram privilegiadas pela igreja em suas celebrações, participando delas os seus filhos e parentes. Porém, pôr influência do sincretismo religioso houve apresentações separadas da igreja, feitas pelo povo onde começavam a entrar elementos estranhos à festa original, sem o controle da igreja. Essas festas mais ou menos autônomas foram duramente criticadas na época pela igreja e pessoas de camadas sociais mais elevadas. Mas, através delas, as festas pastoris se tornaram extremamente populares e se espalharam pelos bairros. Em cada região adquiria novos elementos. É difícil falar sobre esse aspecto da festa, pois o que temos documentado são apenas, e exclusivamente críticas; os jornais da época pediam intervenção da polícia em nome da moral e dos bons costumes e graças a essas festas surgiram, primeiramente no Recife, por volta de 1840, sociedades ligadas a igreja para dirigir as solenidades e evitar a fuga dos elementos essenciais da festa. Essas festas populares independentes ficaram conhecidas como festas profanas. A verdade é que ao contrário das críticas essas festas tiveram um papel primordial na divulgação das pastoris. Como não temos fontes imparciais de como ocorriam, é certo que as apresentações não eram apenas um festival de licenciosidade e imoralidade como diziam os críticos da época, mas conservava ainda vários dos seus elementos, que vieram a ser conhecidos pelo povo. Quando em decorrência das festas profanas surgem as sociedades reguladoras elas não deixam de ser influenciadas pelas profanas. Pois nas suas apresentações vários elementos novos, de forte apelo popular, são introduzidos nas apresentações. Como o teatro, a poesia, a escrita, novas músicas, etc. Tornando a festa em um grande ciclo cultural. Sendo assim, as pastoris se difundiram mais ainda com as chamadas festas profanas” (Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_das_Pastorinhas. Acesso dia 03/03/06). Vale ressaltar que as pastorinhas são as mesmas participantes que compõe a lapinhas.

Desde os anos de 1940, se dança a Lapinha no Barro Vermelho. Porém, Francimar afirma que não pode precisar como e quando chegou à localidade, apenas lembra que foi com uma senhora idosa chamada por todos de mestre Luca, a primeira professora que ensinou no Barro Vermelho. Em 1973, inicia-se na cidade de Barbalha o processo de folclorização no cortejo, que surgiu segundo SOUZA “(...) quando o poder público municipal e a paróquia resolveram juntar suas forças com o objetivo de transformar a Festa de Santo Antônio num evento religioso de cunho folclórico-artístico-cultural. Para tanto, passou-se a estimular “o artesanato, a culinária típica e as danças e folguedos populares” (2000:49), transformando o cortejo num evento turístico religioso.

A partir desse período, a lapinha passou a participar juntamente com outros grupos culturais do Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio, que ocorre sempre pela manhã e após a missa de abertura da Festa, na qual foi instituída em 1984, quando a paróquia e a prefeitura resolvem trazer as manifestações *folclóricas* para dentro da Igreja. Daí em diante, à festa Santo Antônio se torna para os participantes da lapinha, o momento mais importante da apresentação do grupo no decorrer do ano.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não relataram.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1960.	Ocorreram mudanças nas vestimentas. Segundo a entrevistada, os trajes eram mais longos e as asas dos anjos eram apenas de tecido.
Na década de 1980	O Natal, que antes era considerado mais importante para o grupo, passa nos anos de 1980, a ficar em segundo plano em relação à festa do mês de junho (Santo Antônio), responsável por assumir relevância comparada às demais datas das apresentações.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

A própria lapinha.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Reunião e ensaios.	Os 25 integrantes do grupo, juntamente com a coordenadora, preparam a apresentação, organizam o material e decoram cantos e danças.
Entrada.	Os anjos cantando anunciam a chegada de Jesus. Os demais do grupo vão entrando, no local onde vai ser apresentada a lapinha.
Canto de músicas natalinas.	Nesse momento o grupo é dividido em subgrupos, cada um fica com uma função. Uns são os anjos, outros os reis magos (que são levados pela estrela e vão oferecer brindes a Jesus), outros são pastores (demonstram a simplicidade de Jesus) e todos juntos têm o objetivo de descrever todo o ritual do nascimento de Jesus. Um grupo representa o nascimento, outro, a vinda dos reis.
Apresentação.	Os 25 integrantes do grupo juntamente com a coordenadora, encenam o nascimento de Cristo e a visita dos três Reis Magos, conhecido popularmente como Lapinha. O referido grupo da cidade de Barbalha, se apresenta na festa de Santo Antônio, por isso é considerado um bem associado à celebração. Assim, o público que assiste é da própria comunidade local, bem como de cidades vizinhas que apreciam a festa de Santo Antônio (uma vez que se apresentam lá).

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Anjos	Anunciam a entrada, daí então, eles cantam e os demais do grupo vão entrando, no local onde vai ser apresentada a lapinha. Além disso, são eles quem anunciam a chegada de Jesus.
Beija-flor	Ela canta a música que lhe é apropriada.
Borboleta.	Ela canta.
Caboclinho.	Canta com as Ciganas e exalta o Menino Deus.
Caçador.	Este personagem faz uma representação com a espingarda de brinquedo, e na sua encenação fala do sonho que teve sobre o aniversário do menino Deus, do assassinato da Assucena, perdão do rei e ressurreição da Assucena (personagem da lapinha).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Cigana	Ela vai a Belém, visitar o deus menino e dar os parabéns.
Esperança	Ela canta a música que fala da visita a Jesus, em Belém.
Mestra	Canta e orienta o grupo.
Pastores ou Três Reis Magos	Eles cantam e fazem as suas oferendas ao menino Deus.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Cachê
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura da Prefeitura de Barbalha.
FUNÇÃO	Ajudar na compra do material do grupo (tecidos, papel, ferramentas, custear mão-de-obra, etc.), bem como, “pagar” a cada integrante do grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Pena de ave (peru).
QUEM PROVÊ	A própria comunidade local, que doa através de pedido.
FUNÇÃO	Utilizada para fazer as asas dos anjos.
DESCRIÇÃO	Cipó.
QUEM PROVÊ	É retirado da mata local/ se paga a alguém para ir ao mato tira-los. A própria coordenadora paga.
FUNÇÃO	Serve para fabricar o arco, que alguns dos anjos levam.
DESCRIÇÃO	A máquina de costura.
QUEM PROVÊ	A coordenadora/ é de sua propriedade.
FUNÇÃO	Confeccionar as vestimentas dos componentes do grupo.
DESCRIÇÃO	Gliter
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Confecção dos trajes
DESCRIÇÃO	Pincel
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Confecção dos trajes
DESCRIÇÃO	Tinta
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Confecção dos trajes
DESCRIÇÃO	Chapéu de palha.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	Confecção dos trajes
DESCRIÇÃO	Tecido
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Confecção dos trajes
DISPONIBILIDADE	Fácil obtenção no comércio de Barbalha.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

Não há comidas relacionadas ao bem inventariado.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	(04) Bastão, usados para bater no chão quando o pastor estiver dançando e cantando, produzindo desta forma o som.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município de Barbalha
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a sonoplastia
DESCRIÇÃO	Cajado utilizado pelos reis
QUEM PROVÊ	Francimar
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usado pelos reis magos, para bater quando tiverem dançando e cantando, produzindo desta forma um som que acompanha a música
DESCRIÇÃO	Maracá. É um tipo de bola feito de "alumínio e plástico", contendo em seu interior bolinhas, que ao balançar, batem na parede dela, produz som.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município de Barbalha
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a sonoplastia.
DESCRIÇÃO	Zabumba.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a sonoplastia.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Calça comprida
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir o caçador.
DESCRIÇÃO	Camisa de manga longa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir o caçador.
DESCRIÇÃO	Túnica, tipo de bata branca, usada pelos anjos.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A túnica branca representa a pureza dos anjos.
DESCRIÇÃO	Asas, feitas de pena de peru, usadas como adereço na vestimenta dos anjos.
QUEM PROVÊ	A própria coordenadora confecciona.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representar a idéia do anjo que chega voando fazer a anunciação.
DESCRIÇÃO	A coroa de papel com alguns enfeites e miçangas, usados pelas crianças que fazem o personagem do índio, sol e lua.
QUEM PROVÊ	A coordenadora mesma confecciona.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Embelezar a apresentação.
DESCRIÇÃO	Vestidos (um vermelho, com uma listra colorida e outros de cor amarelo), longos em estilo ciganos usados por alguns componentes.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Município de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte de todo o cenário, do momento que a história se desenvolve.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Em toda apresentação, soma-se um número de 11 danças, que não há denominações próprias, sabe-se apenas que parece com o xote e o xaxado.
QUEM EXECUTA	Francimar
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar um “balanço” no momento da apresentação.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Canto de anunciação do anjo/ a música ela trata de como o anjo chega e conversa com Maria sobre a vinda do Salvador.
QUEM PROVÊ	Todos os participantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Retratar a história de como Maria ficou sabendo que ia dar a luz ao Salvador.
DESCRIÇÃO	Canto de adoração/ momento em que os três reis magos chegam para venerar Jesus e fazer e ofertar seus presentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Adorar o Menino Deus.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O subgrupo que representa os reis.
DESCRIÇÃO	Letra da 1ª música: Dai-me licença, senhora, para irmos adorar. É com grande reverência, licença para “nós” beijar. (Ajoelhados eles cantam) Viva meu menino, meu menino Deus. Que meu coração todo ele é seu.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Início da apresentação da Lapinha com a participação de todos os personagens.
DESCRIÇÃO	Letra da 2ª música: Eu entro já na Lapinha, porém não posso conter. Por que sou a formosura. Entro de gosto e prazer. (2x). Aí, meus senhores e senhoras. Aí, quero que me dê licença, eu aqui venho adorar a esta bela inocência, eu aqui venho adorar a esta bela inocência vamos tratar. Nossos “dever”, plantar o que temos para receber. Aqui chegou o tempo marcado, livre de pecado que Deus “a libertou”.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Essa música é para o 2º momento da apresentação. Depois que o grupo chega, faz-se a reverência, cantam e pedem licença pra adorar. Eles se ajoelham e cantam esta música.
DESCRIÇÃO	Letra da 3ª música: Avisa, meu bem avisa, avisa que eu já chequei. (2x). Prá ver o Deus menino, agora descansarei. “Súbi” (verbo saber) que tinha nascido. Corri e vim ofertar. A minha alma, minha vida, meu coração para amar. (2x). Meu coração está preso em corrente de papel. (2x). Prometo a Jesus Cristo um amor firme e fiel.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Todo o grupo prossegue com suas coreografias cantando esta canção.
DESCRIÇÃO	Letra para o 4º momento: Ó meu amado, ó rei de congo. (2x). Tem seus cabelos dourados. Ai quem me dera eu ir com ele. (2x). Até o trono sagrado. Quem bateu naquela porta, menina vai ver quem é. (2x). É o dia, é a noite, é o senhor São José. (2x). São José, de porta em porta, sem achar um agasalho. (2x). Debaixo da manjedoura bateu asa e canta o galo. Bateu asa e canta o galo, quando o Salvador nasceu. Canta os anjos nas alturas, glória e no céu se deu (ver observação no campo 13.3). Céus e terras, pastorinhas para alegrar a vontade. (2x). Glória e no céu se deu. Deus Pai foi quem mandou, Deus Filho foi quem desceu, glória a Deus nas alturas, glória no céu se deu. (2x). O canto termina com a recitação da frase: Somos os reis que viemos a Belém, visitar Deus menino e lhes dar os parabéns.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Neste canto acontece a apresentação dos pastores que fazem as suas oferendas ao menino Deus.
DESCRIÇÃO	Para o 5º momento: Vamos “completo”, vamos a Belém, visitar o Deus menino e lhes dar os parabéns. Haja festa já “cheguemos”, haja alegria também que na festa do presépio ainda não faltou ninguém. Pastorinha, vamos todos a Lapinha de Belém, para ver se é nascido Jesus para o nosso bem. Vamos “completo” e vamos a Belém, visitar Nossa Senhora e lhe dar os parabéns. (2x). As ofertas da alegria, tanto que na festa não faltou ninguém. Todas as lapinhas de Belém para ver quem é nascido, Jesus para o nosso bem. Vamos completos, vamos a Belém, visitar Nossa Senhora e dar os parabéns” (Bis).
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Prossegue a apresentação com outras saudações ao Menino Deus.
DESCRIÇÃO	6ª canção da Lapinha: (Com a mão direita na testa) Ai, ai, ai, ai, ô que dor na minha alma. "D'eu" ver o menino deitado nas palhas... (agora com a mão direita sobre o peito esquerdo). (2x). Ciganinha do Egito que "queres" nós? (Uma pessoa canta perguntando). O infante é nascido, este é cá para nós. (o restante do grupo canta respondendo). Eu não sei se é lá isto é cá para mim. Sou cigana do Egito que venho hoje a Belém. (2x). Visitar o deus menino e lhes dar os parabéns. E lhes dar os parabéns. Por aqui passou uma cigana com a bandeira na cruz. Com três letrinhas de ouro JHS Jesus. Fechemos a porta e apaguemos a luz. (2x). Que aquela cigana quer roubar Jesus. (2x). Eu venho de longe sem minhas companheiras. (2x). Sou cigana nobre, risonha e faceira. (2x). Ele é pobre se pode igualar que nesta Lapinha para nos salvar. Olé, lê, lê, vitória, nasceu o rei da glória. (2x). Ai quem me dera a "garrinha" Jesus para o nosso bem que nos ensina o caminho para irmos a Belém. (2x). Porém, quem nos guia, linda ciganinha. (2x). Se você queria da nossa caçada. (2x). Descanse o peito, você não é nada. (2x). Sou cigana do Egito que veio hoje a Belém. (2x). Visitar o Deus menino e lhes dar os parabéns. E lhes dar os parabéns. (2x).
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos e alguns figurantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo a entrevistada, esta canção se refere às partes do corpo do menino Deus. Após este canto, a personagem da ciganinha pede a mão de alguns figurantes e finge estar lendo a mesma.
DESCRIÇÃO	7º canto: Cestinha, ô cestinha que fazeis por aqui. Tirando uma esmola para o "infantizim", tirando uma esmola para o "infantizim". (Se pega a cesta e a deixa próximo aos anjos). Eu perdi minha cestinha toda cheinha de flor. (2x). Deixei lá no pé de rosa debaixo do pé de jasmim. Não sei, não sei. (O integrante que ora executa esta canção, dá uma volta pelo espaço onde está sendo apresentada a Lapinha. Terminada a volta, ele canta:). Achei minha cestinha toda cheinha de flor. (2x). Estava lá no pé de rosa debaixo do pé de jasmim. Agora achei. Ô cestinha, ô cestinha que fazeis por aqui? (2x). Tirando uma esmola para o "infantizim" (2x). (Nos pés do menino Deus se ajoelha e diz, leva a estrela e o grupo todo canta:) A estrela pequenina chegou "no" céu e brilhou. (2x). Foi uma voz excelente que o céu profetizou. (2x). (Uma das crianças narra:) A estrela Dalva chegou "no" céu e brilhou, desceu no lugar onde o menino Jesus nasceu. Sou a estrela brilhante que venho do céu azul. (2x). Quero mostrar radiante que nasceu o bom Jesus. (2x). (Chegando de joelhos, aos pés do menino Jesus diz:) A estrela Dalva é bonita quando vem rompendo a aurora, as aves do campo "chora", passarinho canta e grita soldado na gurita. Cubro a cara com o véu, planeta que está no céu, estrela Dalva é bonita.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O momento da cestinha e da estrela Dalva que representa a natureza.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Letra da 8ª música: (O grupo todo faz uma roda e canta:) Caçador da meia noite foi buscar flor na aurora. (2x). Caçador segura o tiro que a Assucena vai embora. (2x). Sou caçador virtuoso, ai. Meu tiro nunca falhou. Arma não! Não lhe atiro já. Ao “baluê” já cantou. Não sei se ando sozinho, não. Ou se terei companheiro. Só sei que eu ando é caçando, já. Surpreso desta grandeza. (Em pé com a mão na cabeça, depois no queixo, recita o seguinte verso:) Meu Deus! Ontem eu “sonhei um sonho” que havia uma grande festa no céu. Era o aniversário do menino Deus. Sonhei que havia uma Assucena. Estava voando, ela não estava em pé e nem deitada. Meu povo não tenha medo de meu tiro que ele não mata ninguém. (O integrante que faz o personagem do caçador faz uma representação com a espingarda de brinquedo. Concomitante a este momento, aqueles que participam com os instrumentos musicais, aceleram o ritmo. Uma das meninas trajadas de amarelo põe a mão no rosto e se ajoelha, pois o caçador matou a Assucena. O grupo todo canta:). Companheira, botem luto que a Assucena morreu, enquanto ela foi viva nossa mestra, nossa mestra não venceu. (O caçador canta:) Quando eu matei a Assucena, não estava em meu sentido. (2x). Perdoe-me minha Assucena que foi um caso, foi um caso acontecido. (2x). Quando eu matei a Assucena, não estava em minha razão. (Diante do personagem do rei, o caçador se ajoelha e diz:) Ai meu Deus! Que fiz eu? Matei a Assucena. “Tô” em vossos pés pedindo perdão. (O anjo coloca a mão na cabeça dele e diz:) Levanta, rei dos reis que a ordem já chegou, fui pedir perdão a Deus e ele te perdoou. (O caçador coloca a mão na cabeça da Assucena e diz:) Levanta, Assucena que a ordem já chegou. Fui pedir perdão a Deus e ele me perdoou. (A Assucena se levanta, abre as asas e diz:) Ai meu Deus que pavor, tava na glória cantando o hino do Senhor.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Momento do caçador. Momento também de mencionar outros personagens presentes na Lapinha.
DESCRIÇÃO	9º canto: Borboleta – Borboleta bonitinha “saia fora”, vem dançar. (2x). (Ela sai e canta:) Eu sou uma borboleta, meu destino é “avoiar”. (2x). Pertinho de Deus menino sempre tenho o meu lugar. (2x). (O grupo canta e a borboleta repete:) sou uma borboleta do sereno da luz. (2x). Pertinho de Deus menino, ando voando pelos ares com as minhas asas azuis. (2x). (Após a borboleta, vem o beija-flor). Vem cá, beija-flor, vestidinha de azul. (2x). Eu venho beijar a flor dos pés do meu Jesus. (2x). (Depois segue a esperança). Eu sou a esperança que vem a Belém visitar. Visitar Jesus, dar os parabéns. (2x). (Depois a barquinha). A barquinha de Noé, 07 anos navegou. Nas águas subiu, aos montes e aos passarinhos cantou e aos passarinhos cantou.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos e alguns figurantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A vez do beija-flor, da esperança e da borboleta. Este canto se reporta também ao antigo testamento da Bíblia, citando a barca de Noé.
DESCRIÇÃO	Canto de Exaltação ao Menino Deus. Feita por personagens que representam os caboclos, que adoravam Jesus. 10ª canção: (De joelhos eles cantam:) Ciganas, quem são vocês? Caboclinho de Abel, pra onde vocês vão? Para Belém. Vão ver o quê? Jesus para o nosso bem. (2x). E vamos a Belém e vamos ver o que há lá. Se o Messias lá chegou você me chama e eu não vou lá. (2x). Passe pra li, passe pra cá. O sol passa pela lua, a lua pela janela. Viva a dona da Lapinha que eu passei e topei nela.
QUEM PROVÊ	O subgrupo que representa os caboclos e a Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Revelar que havia muitos que acreditavam no Salvador, dentre eles os caboclos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	11ª e última música: (Todos cantam em roda:) Adeus, meu menino, adeus que eu me vou. Já deu meia noite e o galo já cantou, já nasceu o menino Deus Redentor. (2x). Pastora, vamos embora que é madrugada. Vamos ver nossas cabanas, que lá não ficou ninguém. (2x). Adeus, José, adeus Maria. Adeus, campinas de flor. (2x). Botai-nos a vossa bênção meu Pai, meu Deus, meu Senhor. Adeus, meu menino, adeus que, eu me vou. (2x). Até para o ano se “nóis vivo for”. Adeus povo, todo, adeus que eu me vou. (2x). Até para o ano, se “nóis vivo for”. (As pastoras cantam:) Sou protetora do cordão encarnado. O meu partido eu sei dominar. As minhas danças, as minhas cantorias, ô meu Senhor, queira desculpar. Sou protetora do cordão azul. O meu partido eu sei dominar. As minhas danças, as minhas cantorias, ô meu Senhor, queira desculpar. Algumas falhas que se “deu” aqui. Essas pastoras sou a mestra delas. E entre as flores sou o bogari. Essas pastoras sou a mestra delas. E entre as flores sou a rosa Amélia.
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos e todos os figurantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Momento de encerramento da apresentação da Lapinha. Todo o grupo participa e conclui as músicas e as danças.
DESCRIÇÃO	“A estrela pequenina chegou no céu e parou. (Bis). Foi um amor diferente que no céu se confirmou”
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Música cantada pelo personagem da estrela
DESCRIÇÃO	Rezam um “Pai Nosso” e uma “Ave Maria”
QUEM PROVÊ	Francimar dos Santos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No intuito de que corra tudo bem com a apresentação

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Zabumba
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Sonoplastia.
DESCRIÇÃO	Maracás, um tipo de chocalho feito de lata. No grupo há um total de 12 maracás.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para acompanhar o tambor.
DESCRIÇÃO	Cajado, bastão de madeira.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir um som que acompanha a música
DESCRIÇÃO	Tambor, feito de couro de gato, produz um som diferente dos comuns.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dar ritmo e acompanhar a música.
DESCRIÇÃO	(04) Badoque, uma espécie de arco e flecha.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Produzir o som que acompanha a música

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
A própria coordenadora com ajuda de alguns membros do grupo.	Recolher todas as vestimentas e guardá-las.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Francimar participa da associação de professores do Barro Vermelho, denominada associação da APC, atua juntamente com o FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental, na qual é presidente. E participou da Associação de Moradores e Agricultores da Comunidade do Barro Vermelho (Associação dos Pequenos Agricultores do Barro Vermelho e Mata dos Araçáis). Conhece a Associação da escola que é a Associação de Pais e Mestres, outra entidade educativa.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio.	Consultar Anexo 3.
Reisado de Congo.	Consultar Anexo 3.
Reisado de Couro.	Consultar Anexo 3.
Quadrilha.	Consultar Anexo 3.
Maneiro pau.	Consultar Anexo 3.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Pau de fitas.	Consultar Anexo 3.
Dança da maresia.	Consultar Anexo 3.
Dança do milho.	Consultar Anexo 3.
Dança de São Gonçalo.	Consultar Anexo 3.
Dança do coco.	Consultar Anexo 3.
Capim da lagoa.	Consultar Anexo 3.
Capoeira.	Consultar Anexo 3.
Banda Cabaçal.	Consultar Anexo 3.
Penitentes.	Consultar Anexo 3.
Incelências.	Consultar Anexo 3.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Consultar a Ficha de Identificação do Sítio Histórico.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já fazem parte do inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	11
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

¹ Campo 7.2, refere-se a Ana Raissa da Conceição

² Campo 7.3, refere-se a Anne Karollyne de Oliveira

³ Campo 7.4, refere-se a Francimar dos Santos Oliveira

Utilização das informações da F40 - Reisado Congo_Ficha de Identif. Formas de expressão, para o preenchimento do campo 6.2 e 6.3.

Utilização de CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

LAMAS, Dulce Martins. **Pastorinhas, pastoris, presépios e lapinhas**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora LTDA, 1978.

SOUZA, Océlio Teixeira de Souza. **A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e autonomia (1928-1988)**. Dissertação do mestrado em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2000.

Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_das_Pastorinhas. Acesso dia 03/03/06

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 - Lapinha_Ana Raissa da Conceição Santos; A4: 34. Q40 - Lapinha_Anne Karollyne de Oliveira; A4: 36. Q40 _Lapinha_ Francimar dos Santos Oliveira; A4: 43.		
PESQUISADOR(ES)	Geraldo Maxminiano Justino Barbosa, Eliane Pereira dos Santos e Aureliano de Sousa Gondim.		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Simone Pereira da Silva		DATA Data de conclusão do inventário
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		